



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Praça São Pedro

Quarta-feira, 6 de novembro de 2024

[Multimídia]

O texto a seguir inclui também as partes não lidas que são igualmente consideradas como pronunciadas:

Ciclo de Catequese. O Espírito e a Esposa. O Espírito Santo conduz o povo de Deus ao encontro de Jesus, nossa esperança. 12. *"O Espírito intercede por nós". O Espírito Santo e a oração cristã*

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

A ação santificadora do Espírito Santo exprime-se não só através da Palavra de Deus e dos Sacramentos, mas na *oração*, e é a ela que queremos dedicar a reflexão de hoje: a oração! O Espírito Santo é sujeito e ao mesmo tempo objeto da oração cristã. Ou seja, é Ele que concede a oração e é Ele que é concedido pela oração. Rezamos para receber o Espírito Santo, e recebemos o Espírito Santo para poder rezar verdadeiramente, isto é, como filhos de Deus, não como escravos. Pensemos um pouco sobre isto: rezar como filhos de Deus, não como escravos. Deve-se rezar sempre com liberdade. "Hoje devo rezar assim, assim, assim, porque prometi isto, isso, aquilo... Caso contrário, vou para o inferno!". Não, isto não é oração. A oração é livre. Rezamos quando o Espírito nos ajuda a rezar. Rezamos quando sentimos no coração a necessidade de rezar; e quando não sentimos nada, paremos e perguntemo-nos: porque não tenho vontade de rezar, o que acontece na minha vida? A espontaneidade na oração é o que sempre mais nos ajuda. Isto significa rezar como filhos, não como escravos.

Em primeiro lugar, devemos rezar para receber o Espírito Santo. A este respeito, há uma palavra muito específica de Jesus no Evangelho: «Portanto, se vós, maus, como sois, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo àqueles que lho pedem!» (Lc 11, 13). Cada um, cada um de nós, sabemos dar coisas boas aos mais pequeninos, quer sejam filhos, netos ou amigos. Os mais pequeninos recebem sempre coisas boas de nós. E como pode o Pai deixar de nos conceder o Espírito? E isto dá-nos coragem e podemos ir em frente. No Novo Testamento, vemos o Espírito Santo descer sempre durante a oração. Desce sobre Jesus no batismo no Jordão, quando «Ele rezava» (Lc 3, 21); e desce sobre os discípulos no Pentecostes, quando «perseveravam unânimes na oração» (At 1, 14).

É o único “poder” que temos sobre o Espírito de Deus. O poder da oração: não resiste à oração. Rezamos e vem. No Monte Carmelo, os falsos profetas de Baal - lembrais-vos daquela passagem da Bíblia - agitavam-se para invocar o fogo do céu sobre o seu sacrifício, mas nada acontecia, pois eram idólatras, adoravam um deus que não existe; Elias rezou e o fogo desceu e consumiu o holocausto (cf. 1 Rs 18, 20-38). A Igreja segue fielmente este exemplo: tem sempre nos lábios esta imploração: “Vem, vem!”, sempre que se dirige ao Espírito Santo: “Vem!”. E fá-lo sobretudo na Missa, para que desça como orvalho e santifique o pão e o vinho para o sacrifício eucarístico.

Mas há também outro aspeto, que é o mais importante e encorajador para nós: o Espírito Santo é Aquele que nos concede a verdadeira oração. São Paulo afirma-o: «O Espírito vem em ajuda da nossa fraqueza; pois, não sabemos o que devemos pedir em nossas orações, mas é o próprio Espírito que intercede por nós com gemidos inefáveis, Aquele que perscruta os corações bem sabe qual é o empenho do Espírito, porque pois é em conformidade com Deus que ele intercede pelos Santos» (Rm 8, 26-27).

É verdade, não sabemos rezar, não sabemos. Devemos aprender todos os dias. No passado, o motivo desta debilidade da nossa oração manifestava-se com uma única palavra, usada de três maneiras diferentes: como adjetivo, substantivo e advérbio. É fácil recordar, até para quem não sabe latim, e vale a pena tê-la em mente, pois contém por si só um tratado inteiro. Nós, seres humanos, dizia um ditado, “*mali, mala, male petimus*”, ou seja, sendo maus (*mali*), pedimos coisas erradas (*mala*) e de forma errada (*male*). Jesus diz: «Procurai primeiro o Reino de Deus, e tudo o mais se vos dará por acréscimo» (Mt 6, 33); nós, pelo contrário, procuramos primeiro todo o excedente, ou seja, os nossos interesses - muitas vezes! - esquecendo-nos completamente de pedir o Reino de Deus. Peçamos ao Senhor o Reino, e tudo há de vir com ele.

Sim, o Espírito Santo vem em socorro da nossa debilidade, mas ainda faz algo muito mais importante: atesta-nos que somos filhos de Deus, colocando nos nossos lábios o brado: «Pai!» (Rm 8, 15; Gl 4, 6). Não podemos dizer “Pai, *Abbá*”, sem a força do Espírito Santo. Na oração cristã não é o homem de um lado do telefone que fala com Deus do outro lado, mas é Deus que reza em nós! Oramos a Deus através de Deus. Rezar é colocar-se dentro de Deus e fazer com que Deus entre em nós.

É precisamente na oração que o Espírito Santo se revela como “Paráclito”, ou seja, advogado e defensor. Ele não nos acusa perante o Pai, mas defende-nos. Sim, defende-nos, convence-nos de que somos pecadores (cf. *Jo* 16, 8), mas fá-lo para nos levar a saborear a alegria da misericórdia do Pai, não para nos destruir com estéreis sentimentos de culpa. Até quando o nosso coração nos censura por algo, Ele recorda-nos que «Deus é maior do que o nosso coração» (1 *Jo* 3, 20). Deus é maior do que o nosso pecado. Somos todos pecadores...

Pensem: talvez alguns de vós - não sei - tenham tanto medo das coisas que cometeram, medo de ser repreendidos por Deus, medo de tantas coisas, e não conseguem encontrar a paz. Ponde-vos em oração, invocai o Espírito Santo e Ele ensinar-vos-á a pedir perdão. E quereis saber? Deus não conhece muito a gramática e, quando pedimos perdão, não nos deixa acabar! “Per...” e ali, não nos deixa acabar a palavra *perdão*. Perdoa-nos antes, está sempre ao nosso lado para nos perdoar, antes que terminemos a palavra “perdão”. Digamos “per...” e o Pai perdoa-nos sempre.

O Espírito Santo intercede por nós e ensina-nos também a interceder, por nossa vez, pelos irmãos; ensina-nos a oração de *intercessão*: rezar por esta pessoa, rezar por aquele doente, por quem está na prisão, rezar...; rezar também pela sogra, e rezar sempre, sempre! Esta oração é particularmente agradável a Deus, porque é a mais gratuita e desinteressada. Quando cada um reza por todos, acontece - dizia Santo Ambrósio - que todos rezam por cada um; a oração multiplica-se (*De Cain et Abel*, I, 39). A oração é assim! Eis uma tarefa tão preciosa e necessária na Igreja, particularmente neste tempo de preparação para o Jubileu: unir-nos ao Paráclito que “intercede por todos nós, segundo os desígnios de Deus”.

Mas não rezeis como papagaios, por favor! Não digais “blá, blá, blá...”. Não! Dizei “Senhor”, mas dizei-o de coração. “Ajudai-me, Senhor”, “Amo-vos, Senhor”. E quando recitardes o Pai-Nosso, dizei: “Pai, Vós sois o meu Pai”. Rezai com o coração, não com os lábios, não sejais como os papagaios!

Que o Espírito possa ajudar-nos na oração, pois temos muita necessidade dela. Obrigado!

Saudações:

Dou as boas-vindas a todos os fiéis de língua portuguesa, especialmente à Corporação de Bombeiros de *Borba*, em Portugal; e aos peregrinos de *Laranjal Paulista* e *Taubaté*, no Brasil. Irmãos e irmãs, a oração se multiplica quando é recíproca. Oremos uns pelos outros e também por aqueles que não concordam conosco. Que o Espírito da harmonia e da concórdia sempre vos guarde!

Resumo da catequese do Santo Padre:

Ao mesmo tempo que inspira as nossas preces, o Espírito Santo realiza a sua ação santificadora especialmente na oração: Ele se doa a nós quando é invocado com fé. Com efeito, a Igreja, fiel à Palavra de Deus, jamais deixou de clamar pela presença do Espírito Santo por meio da oração. Por outro lado, quem nos ensina a orar é o próprio Paráclito. Os antigos usavam uma fórmula latina que resumia bem a nossa dificuldade com a oração: rezamos “*mali, mala, male*”, isto é, sendo maus, pedimos mal e de modo errado. Assim, é o Espírito que ora em nós para podermos reconhecer, como filhos, a nossa fragilidade e pedir, em primeiro lugar, o Reino de Deus. E, sobretudo, para reconhecer a misericórdia do Pai que nos ama e perdoa incondicionalmente.